



Projeto de Intervenção 2025-2029

Procedimento Concursal para Eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas da Nazaré

Candidata: Paula Cristina Oliveira Santos Trindade

Abril de 2025

“Porque a escola pública não serve apenas para garantir o sucesso dos melhores, ela serve essencialmente para garantir o não insucesso dos que não têm condições para atingir o máximo sucesso.”

Álvaro José Laborinho Lúcio, 2020

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Motivação para uma candidatura.....	3
3. O Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN)	3
3.1. Formação do AEN	3
3.2. Caracterização da população discente e recursos humanos	4
4. Identificação dos pontos fortes e das áreas que carecem de melhoria	4
4.1. Pontos Fortes	5
4.2. Áreas de melhoria	7
5. Missão: visão e valores.....	8
6. Linhas de orientação de ação estratégica	10
7. Nota final.....	20

1. Nota Introdutória

Este projeto de intervenção surge no âmbito do procedimento concursal para o cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas da Nazaré (2025-2029), Aviso (extrato) n.º 7986/2025/2, publicitado em Diário da República de 26 de março, dando cumprimento ao consignado nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na versão atual publicada em anexo ao Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

2. Motivação para uma candidatura

A apresentação desta candidatura e, conseqüentemente, deste projeto de intervenção, surge como o desenrolar natural de um processo por parte de quem vive intensamente a escola e, muito particularmente, o Agrupamento de Escolas da Nazaré. Decorridos vinte e dois anos do exercício da função de docente neste agrupamento, o sentido de pertença à escola, à comunidade e à cultura local é algo intrínseco às minhas ações e indissociável das tomadas de decisão. Serão estes sentimentos de identificação e pertença, assim como os laços criados, que me levam a ajustar o meu comportamento e ação aos interesses coletivos.

Com um conhecimento profundo das dinâmicas e da cultura da escola, bem como dos recursos humanos, pedagógicos e materiais, fruto do envolvimento em diversos grupos de trabalho e cargos de liderança intermédia, entendo ter capacidade para dotar a escola das condições para a sua evolução. Considero, ainda, ter já demonstrado as competências necessárias para a promoção de um ensino de qualidade no concelho da Nazaré. É com esta sustentação e na expectativa de unir vontades, que apresento a minha candidatura ao cargo de diretora, desafio que abarcarei com todo o respeito e dedicação.

É uma candidatura por parte de quem está e estará sempre ao serviço da escola pública que, na Nazaré, será merecedora do meu, do nosso melhor!

3. O Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN)

3.1. Formação do AEN

O Agrupamento de Escolas da Nazaré foi constituído no ano letivo de 2001/2002 com a associação da Escola Básica de 1º ciclo da Pederneira à

Escola Básica 2, 3 Amadeu Gaudêncio, tornando-se esta a sede do agrupamento, conforme o regulamentado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa de 30 de março de 2001. Posteriormente, em 26 de agosto de 2003, e dando cumprimento ao Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de maio, concluiu-se o processo de alargamento a todas as escolas da rede de ensino público do concelho da Nazaré. Mais recentemente, a 5 de julho de 2017, com o alargamento da rede pública ao Ensino Secundário, a Escola Sede passou a designar-se Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, de acordo com o despacho de homologação do IGEFE.

3.2. Caracterização da população discente e recursos humanos

No presente ano letivo, a população discente é constituída por 1683 alunos: 227 da educação pré-escolar (10 grupos), 555 do 1.º ciclo (25 turmas), 254 do 2.º ciclo (12 turmas), 429 do 3.º ciclo (19 turmas), 193 do secundário (10 turmas) e 25 do ensino secundário profissional. Destes, 472 são apoiados pela ação social escolar, 247 no escalão A e 225 no escalão B. Existem 309 alunos oriundos de outros sistemas educativos, de 22 nacionalidades diferentes. No que concerne aos recursos humanos, o Agrupamento tem 158 docentes (18 contratados, 28 do QZP e 112 do QA), 101 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e 7 técnicos superiores.

4. Identificação dos pontos fortes e das áreas que carecem de melhoria

A análise detalhada de documentos estruturantes e orientadores do AEN, tais como, Relatório de avaliação interna de 2023-2024 - grau de consecução do Projeto Educativo, Relatório de autoavaliação CAF Educação 2022/23, Relatório de avaliação externa, emanado da IGEC em 2022/23, e o Plano de Ações de Melhoria (PAM) 2024/26, permite identificar pontos fortes e áreas que, neste Agrupamento, carecem de melhoria.

Quer os pontos fortes, quer os que apontam para áreas de melhoria, distribuem-se pelos quatro domínios do referencial da avaliação externa:

Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

4.1. Pontos Fortes

No **domínio da Autoavaliação** encontra-se um processo de autoavaliação estruturado, sistemático e coerente, que envolve os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, produzindo informação útil à realização de diagnósticos e à elaboração de planos de melhoria com incidência em áreas-chave da organização. As práticas de autoavaliação desenvolvidas são consistentes e demonstram que o Agrupamento tem capacidade de autorregulação. A recolha e tratamento de dados em várias áreas faz-se de acordo com as prioridades de intervenção identificadas no Projeto Educativo (resultados, prestação do serviço educativo, liderança e gestão) e procede-se, anualmente, à elaboração de um relatório que, para além de avaliar o grau de consecução do Projeto Educativo, emite recomendações a partir das quais são definidas estratégias de melhoria com enfoque no ensino, na avaliação e na qualidade das aprendizagens.

No **domínio da Liderança e Gestão**, encontra-se uma comunidade educativa mobilizada para a inclusão e para o bem-estar de todas as crianças e alunos, num ambiente escolar seguro, cordial e inclusivo, com forte impacto na integração de crianças e alunos de diversas nacionalidades e na interação e inclusão de todos. Estabelecem-se diversas parcerias de qualidade com instituições e empresas locais, o que contribui para melhorar a prestação do serviço educativo. Os documentos orientadores do agrupamento são construídos de forma partilhada e refletida por toda a comunidade escolar e o plano de ação operacionaliza o Projeto Educativo, sendo as metas e estratégias coerentes com as prioridades identificadas. A Escola está aberta, é disponível e recetiva, permitindo uma relação positiva entre os Pais e Encarregados de Educação e Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma/Educadores. Há incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, registando-se o envolvimento em projetos nacionais e internacionais. Em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré, a que está associado, o Agrupamento promove formação em áreas fundamentais. Salienta-se, ainda, a qualidade dos edifícios onde funcionam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico.

No **domínio da Prestação do Serviço Educativo**, encontramos enfoque no bem-estar pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos, proporcionando-lhes um conjunto de atividades que concorrem para a promoção da autonomia e da responsabilidade individual, assim como para a prevenção de comportamentos de risco.

A oferta educativa é diversificada e adequada aos interesses da população escolar, está enquadrada no meio em que o Agrupamento se insere, com impactos no desenvolvimento de uma geração com maior conhecimento, consciência e capacidade de tomar decisões mais responsáveis.

Regista-se a dinâmica da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que, em articulação com as entidades parceiras e restantes profissionais, potencia os efeitos das diversas terapias e a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Há uma cultura de dinamização de práticas pedagógicas diversificadas e uma cultura escolar inclusiva. O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) assume-se como estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora quer dos recursos humanos e materiais, quer de saberes e competências.

Desenvolvem-se ações de Promoção do Sucesso Escolar e incrementam-se atividades experimentais e de projeto, nomeadamente a participação em iniciativas de âmbito nacional e internacional. O Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) está implementado e os critérios de avaliação do Agrupamento baseiam-se no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e nas Aprendizagens Essenciais (AE), sendo comuns a todos os níveis de ensino do AEN em articulação com os DL. 54 e 55/2018. Elaboram-se matrizes comuns para os processos de recolha de informação.

É, ainda, de realçar a sinergia das várias estruturas pedagógicas no acompanhamento e orientação escolar, vocacional e profissional, assim como no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, o que potencia o sucesso de todos os alunos.

No **domínio dos Resultados Académicos** registam-se elevadas taxas de Transição/Aprovação (apesar de algumas oscilações no terceiro ciclo e no ensino secundário), taxa de abandono/desistência residual, taxa de percursos Diretos de Sucesso acima da NUT nos primeiro e segundo ciclos de ensino,

resultados dos exames nacionais dos décimo primeiro e décimo segundo anos nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Inglês, História A e Matemática A, acima das médias nacionais; e elevada taxa de ingresso no ensino superior, dos alunos que concluem o décimo segundo ano, mais concretamente na primeira opção.

O domínio dos **Resultados Sociais** evidencia o trabalho realizado na prevenção e na resolução dos casos de indisciplina, com impacto na melhoria do ambiente educativo. Existe, também, por parte da comunidade, reconhecimento pelo empenho e qualidade do serviço prestado no Agrupamento, pela interação com o meio envolvente e pela cooperação em atividades e projetos que melhoram a ação educativa.

4.2. Áreas de melhoria

Quanto às áreas de melhoria, **no domínio da Autoavaliação**, surge a necessidade de operacionalização de um plano de comunicação e conseqüente reflexão sobre os resultados da autoavaliação, de forma a comprometer a comunidade educativa mais alargada com os processos de melhoria. Entende-se também como imprescindível o aperfeiçoamento dos indicadores de avaliação de modo a identificar os efetivos impactos das ações em curso e a selecionar as que se apresentam mais eficazes para a evolução da organização, bem como a necessidade de potenciar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No domínio da **Liderança e Gestão** entende-se como desejável a implicação da comunidade educativa alargada nas tomadas de decisão e na conseqüente elaboração dos documentos orientadores do agrupamento, bem como a implementação de estratégias que promovam um maior comprometimento das lideranças intermédias, de forma a potenciar dinâmicas de âmbito pedagógico e de desenvolvimento profissional dos docentes. Considera-se urgente o alargamento e requalificação do edifício da escola sede (execução do projeto de obra) e a reorganização dos espaços dos diferentes centros escolares. Surgem, ainda, como áreas que carecem de melhoria a implementação das estratégias constantes no Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) assim como o incremento da comunicação e articulação entre as escolas do Agrupamento.

Quanto ao **domínio da Prestação do Serviço Educativo**, as ações de melhoria devem centrar-se em: potenciar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; aprofundar a gestão articulada do currículo, privilegiando práticas pedagógicas que potenciem o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO; generalizar e consolidar estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, de forma a responder às dificuldades e às potencialidades de todos e de cada um dos alunos, aumentando a sua participação nos processos de aprendizagem; potenciar a articulação vertical e horizontal entre os diversos ciclos e anos de escolaridade, em todas as áreas curriculares, promovendo práticas de planeamento conjunto de estratégias; incentivar a Supervisão/Intervisão Pedagógica e a regulação da prática educativa e letiva; alargar a oferta formativa específica do pessoal docente e dinamizar a oferta no âmbito de flexibilidade curricular.

No **domínio dos Resultados** é desejável a melhoria dos resultados das provas finais de nono ano a Português e Matemática e dos exames nacionais dos décimo primeiro e décimo segundo anos, particularmente nas disciplinas de Filosofia, MACS, Geometria Descritiva A, Economia A, Português e Desenho A, a melhoria da competência e compreensão leitoras e, ainda, a melhoria da qualidade das aprendizagens nos 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (traduzido no aumento da taxa de percursos diretos de sucesso e na percentagem de alunos que apresenta apenas níveis 4 ou 5 e classificações iguais ou superiores a 14). Mais recentemente, surge também como área que carece de melhoria a promoção da integração e sucesso académico das crianças e jovens oriundos de outros sistemas educativos, bem como o acompanhamento de proximidade das respetivas famílias. Importa, ainda, a melhoria da definição clara de metas e indicadores nos documentos orientadores.

5. Missão: visão e valores

No PE 2021- 2025, o AEN apresenta a sua missão: “prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” Refere-se ainda que o AEN “procura proporcionar ferramentas

diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”

Esta formulação da missão coloca o enfoque na prestação de serviço educativo com finalidades e intencionalidades claras, sublinhando a importância do desenvolvimento multidimensional do aluno, o conhecimento e valorização de si próprio, o desenvolvimento das suas competências e adaptação ao meio envolvente, os valores universais do humanismo, da cidadania e da democracia, e a abertura à mudança. É o aluno que está no centro da ação da organização, pressupondo-se que é o funcionamento da organização que determina a prestação de um serviço público que gostaríamos de qualificar não apenas de qualidade, mas, sim, de excelência.

A missão do AEN deverá ser complementada pela visão e pelos valores que servem de orientação ao trabalho e à participação dos diversos atores, guiando as estratégias de intervenção e fundamentando as relações entre os intervenientes.

Considerando que a visão organizacional é o conjunto de convicções que definem uma trajetória ou uma direção desejada, ela deverá perspetivar a melhoria contínua, importando, pois, conhecer e manter o que já existe de bom, para, subsequentemente, definir o que se pretende e onde se deseja chegar.

Propõe-se que o AEN possa ser reconhecido como: comunidade educativa inclusiva que respeita a diferença e reconhece a multiculturalidade como mais-valia da aprendizagem; serviço educativo de referência pelo sucesso escolar e formação global; ambiente educativo que valoriza e promove os valores humanistas, a criatividade e o empreendedorismo; organização promotora de desenvolvimento e da valorização profissional dos docentes e do pessoal não docente; espaço de qualidade ao nível do ambiente interno e das relações externas com a comunidade e com os parceiros e, ainda, como instituição orientada para o serviço à comunidade, com um papel ativo no desenvolvimento social, económico e cultural.

Sendo os valores princípios que fundamentam escolhas em termos de conduta, torna-se necessário clarificar o que se pretende valorizar, propondo-se: o compromisso com a missão educativa e formativa dos alunos com

determinação, responsabilidade, persistência, disponibilidade, diálogo, cooperação e lealdade; o profissionalismo no desenvolver de um trabalho de rigor, com competência, de forma refletida, democrática, consistente e ética; a humanização na promoção da dignidade humana, na tolerância, na inclusão, no respeito pelos direitos, liberdades e garantias e na valorização da multiculturalidade; a transparência ao projetar a intervenção a partir da realidade, apresentando resultados e comunicando de forma clara e aberta; o reconhecimento ao promover uma cultura de sustentabilidade, memória coletiva, e a criatividade ao procurar inovar nas respostas a problemáticas existentes e emergentes, com flexibilidade e transdisciplinaridade, e de forma construtiva.

6. Linhas de orientação de ação estratégica

Para o cabal cumprimento da sua missão, para a concretização do ideal exequível em que assenta a sua visão e para fazer face às oportunidades de melhoria identificadas ao nível dos processos e ao nível dos resultados, propõe-se que o AEN desenvolva a sua ação, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, a partir dos quatro eixos/domínios já identificados anteriormente:

- 1.º Eixo de Intervenção - Domínio da Autoavaliação
- 2.º Eixo de Intervenção - Domínio da Liderança e Gestão
- 3.º Eixo de Intervenção - Domínio da Prestação do Serviço Educativo
- 4.º Eixo de Intervenção - Domínio dos Resultados

Plano estratégico de ação:

1º eixo de intervenção: Autoavaliação

		Autoavaliação				Cronograma (anos letivos)						
						1º	2º	3º	4º			
Metas		Propostas de ação										
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar o Plano de Comunicação; ▪ Conjugar mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação; ▪ Aperfeiçoar os indicadores de avaliação; ▪ Monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; ▪ Utilizar os resultados da avaliação interna e externa na elaboração 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de espaços de diálogo e auscultação comprometendo a comunidade educativa alargada; ▪ Implementação de um processo de autoavaliação que permita obter um olhar transversal e cruzado das diferentes dimensões do funcionamento do Agrupamento, facultando a identificação de situações problemáticas a interencionar, e o planeamento de estratégias de melhoria do serviço educativo; ▪ Definição de indicadores de avaliação e metas quantificáveis tendo em conta a visão e a missão do PE; ▪ Desenvolvimento de mecanismos de monitorização e avaliação do processo de ensino/aprendizagem através de instrumentos de recolha de dados que proporcionem um feedback constante e atualizado; ▪ Conceção, implementação e avaliação de planos de ações de melhoria, consequentes com os resultados decorrentes da autoavaliação; 								X	X	X	X

dos planos de ações de melhoria;				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre os resultados da autoavaliação, comprometendo a comunidade educativa alargada. ▪ Auscultação periódica da comunidade educativa, incentivando a sua participação e envolvimento nos processos de autoavaliação; ▪ Divulgação dos dados relativos à autoavaliação junto da comunidade educativa alargada para que sejam objeto de reflexão nas diferentes estruturas. 	X	X	X	X

2º eixo de intervenção: Domínio da Liderança e Gestão

Liderança e Gestão		Cronograma (anos letivos)			
Metas	Propostas de ação	1º	2º	3º	4º
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a identidade da escola envolvendo toda a comunidade educativa; ▪ Praticar uma gestão partilhada e de proximidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade; ▪ Dinamização de atividades suscetíveis de melhorar as relações humanas entre os membros da comunidade educativa; ▪ Mobilização da comunidade educativa na elaboração/atualização dos documentos estruturantes do AEN (Projeto Educativo, PAAA, Regulamento Interno e regimentos específicos) ▪ Promoção da participação da comunidade educativa em iniciativas multiculturais; 	X	X	X	X
		X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar práticas eficazes de gestão e organização; ▪ Adotar estratégias de dinamização do potencial das TIC na educação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço do envolvimento e da participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito; ▪ Promoção de uma comunicação eficaz e assertiva entre a escola e as famílias; ▪ Reforço da autonomia das lideranças intermédias ao nível do envolvimento nas tomadas de decisão e na partilha de responsabilidades; ▪ Reforço das práticas de trabalho colaborativo ao nível das diferentes estruturas de gestão intermédia; ▪ Articulação, numa cultura de diálogo e de proximidade, com a autarquia na gestão conjunta do pessoal não docente bem como nos processos avaliativos; ▪ Articulação coerente dos vários documentos estruturantes do Agrupamento; ▪ Rentabilização, no horário do pessoal docente, dos tempos letivos semanais comuns para reuniões formais e informais de coordenação pedagógica; ▪ Constituição de um grupo de trabalho para gestão e articulação das atividades e dos projetos, com dotação horária; ▪ Elaboração de critérios para a constituição de grupos e de turmas, para a elaboração dos horários e para a distribuição do serviço docente e não docente; ▪ Gestão criteriosa e rigorosa do crédito horário; ▪ Articulação, numa cultura de diálogo e de proximidade, com a autarquia na 	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjugar esforços no sentido do alargamento/reabilitação dos edifícios escolares e da concretização do projeto de obra da escola sede; ▪ Promover a articulação entre as escolas do Agrupamento numa perspetiva organizacional. 	<p>gestão e conservação dos espaços;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade e alargamento de parcerias/protocolos com entidades públicas e privadas da comunidade; ▪ Dinamização das estratégias do PADDE; ▪ Normalização e desmaterialização dos documentos de trabalho; ▪ Incentivo à capacitação digital dos docentes e funcionários; ▪ Organização da distribuição/redistribuição dos equipamentos disponibilizados a docentes e alunos no âmbito do programa Escola Digital; ▪ Criação de condições ao nível das infraestruturas e dos equipamentos que permitam a utilização dos equipamentos fornecidos pelo programa Escola Digital aos alunos; ▪ Elaboração de um plano de manutenção dos equipamentos tecnológicos; ▪ Promoção de reuniões entre coordenadores de estabelecimento. 	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
--	---	----------	----------	----------	----------

3º eixo de intervenção: Domínio da Prestação do Serviço Educativo

Prestação do Serviço Educativo		Cronograma (anos letivos)			
Metas	Propostas de ação	1º	2º	3º	4º
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundar a gestão articulada do currículo, com articulação vertical e horizontal entre diferentes ciclos e anos; ▪ Promover o trabalho colaborativo entre docentes; ▪ Potenciar o acompanhamento e supervisão pedagógica/regulação da prática letiva; ▪ Assegurar a coerência entre o ensino e a avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetivação da sequencialidade lógica e articulação vertical e horizontal do currículo, numa visão globalizante das características de cada ciclo; ▪ Descentralização da gestão do currículo, tomando-o mais participado, mais criativo, constituindo redes informais através de plataformas digitais facilitadoras do trabalho colaborativo; ▪ Desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica, pelas lideranças intermédias, aprofundando o crescimento e o desenvolvimento profissional; ▪ Desenvolvimento de práticas de supervisão/intervisão pedagógica entre pares com foco nas dinâmicas de ensino e aprendizagens ativas; ▪ Promoção da cooperação dos diretores de turma com os docentes das diversas disciplinas, de modo a assegurar a eficácia dos apoios especializados; ▪ Acompanhamento do cumprimento das planificações e reflexão conjunta dos resultados escolares, nas reuniões dos órgãos e estruturas educativas; ▪ Aferição da eficácia das práticas de ensino em função dos resultados e 	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Generalizar e consolidar de estratégias de diferenciação pedagógica; ▪ Proporcionar um serviço educativo inclusivo e equitativo; ▪ Dinamizar a oferta educativa no âmbito da flexibilidade curricular; ▪ Alargar a oferta formativa específica do pessoal docente. 	<p>dos indicadores de sucesso;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação das planificações curriculares ao plano de turma; ▪ Informação de retorno aos alunos como forma de potenciar verdadeiras práticas de autorreflexão; ▪ Implementação de instrumentos de avaliação diversificados e ajustados aos níveis de ensino, disciplinas e competências a desenvolver; ▪ Generalização da prática de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, através de ações de motivação para o uso de metodologias ativas e partilha de boas práticas; ▪ Reforço de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, capazes de responder às necessidades e interesses dos alunos e à sua integração na vida ativa; ▪ Operacionalização de respostas adequadas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo em conta o seu perfil funcional, mobilizando os recursos necessários, com a devida equidade; ▪ Contextualização do currículo às especificidades do meio, com a inclusão da sua componente local; ▪ Adequação do plano de formação às necessidades específicas dos docentes. 	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

4º eixo de intervenção: Domínio dos Resultados

Resultados		Cronograma (anos letivos)			
		1º	2º	3º	4º
Metas	Propostas de ação				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os resultados da avaliação externa; ▪ Melhorar os resultados da avaliação interna (com redução das taxas de retenção e consequente aumento dos percursos diretos de sucesso); ▪ Aumentar a qualidade do sucesso educativo; ▪ Promover a evolução dos resultados para a equidade, inclusão e excelência; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade e rentabilização das medidas de promoção do sucesso educativo; ▪ Promoção de uma ação mais eficaz, que contribua para garantir a inexistência de assimetrias internas de resultados; ▪ Melhoria sustentada dos resultados académicos dos alunos; ▪ Elaboração e execução de um plano estratégico de promoção de competência e compreensão leitoras; ▪ Recurso ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares e à criação de domínios de autonomia curricular (DAC); ▪ Envolvimento dos alunos em projetos transversais e multidisciplinares; ▪ Promoção da utilização das ferramentas digitais como recurso pedagógico; ▪ Promoção do uso de recursos educativos diversificados (Biblioteca, salas de informática, sala LED,...); ▪ Continuação da participação em projetos pedagógicos nacionais e internacionais; ▪ Elaboração e execução de um plano de acolhimento e acompanhamento a alunos oriundos de outros sistemas educativos; 	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a participação de toda a comunidade na vida da escola e na assunção de responsabilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de atividades de reconhecimento do sucesso, como o Quadro de Valor e Excelência, de cerimônias e eventos com entrega de diplomas, certificados e prêmios e respetiva divulgação; ▪ Promoção de boas práticas colaborativas com organismos e instituições de relevo na área da prevenção do risco de abandono; ▪ Operacionalização de respostas adequadas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo em conta o seu perfil funcional, mobilizando os recursos necessários, com a devida equidade; ▪ Reforço do papel da EMAEI no estabelecimento de medidas de apoio adequadas às necessidades e que desenvolvam potencialidades; ▪ Implementação de estratégias de manutenção de ambiente de sala de aula, propícios à aprendizagem; 	<p style="text-align: center;">x</p>	<p style="text-align: center;">x</p>	<p style="text-align: center;">x</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interiorizar valores e condutas que conduzam à formação ética e moral; ▪ Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa; ▪ Definir metas e indicadores de avaliação nos documentos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de uma maior dinâmica e visibilidade das atividades de clubes, projetos e programas, de forma a incluir todos os alunos, contribuindo para a o aumento da confiança e da autoestima enquanto fatores de sucesso académico e social; ▪ Envolvimento dos alunos em eventos culturais pertinentes e polarizadores de aprendizagens de iniciativa local e nacional; ▪ Valorização da disciplina de cidadania como fator de desenvolvimento moral, cívico e democrático; ▪ Desenvolvimento de uma cidadania ativa, através de ações como a 	<p style="text-align: center;">x</p>	<p style="text-align: center;">x</p>	<p style="text-align: center;">x</p>

<p>orientadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto; ▪ Promover respostas de transição para a vida pós escolar. 	<p>participação nos conselhos de turma, realização de assembleias de alunos e valorização da Associação de Estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição dos registos de ocorrência e da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias; ▪ Adesão a programas e campanhas de solidariedade e de prevenção no combate à violência; ▪ Estabelecimento de parcerias com vista à inserção na vida ativa dos jovens que terminam a sua formação; ▪ Consolidação do programa de orientação escolar e vocacional; ▪ Monitorização do impacto da escolaridade obrigatória no percurso dos alunos. 	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---

7. Nota final

A redação deste projeto foi um desafio que possibilitou o melhor conhecimento do AEN, impôs a reflexão e estudo e reforçou a vontade e o entusiasmo necessários de quem pretende liderar um projeto inovador e diferenciador, guiado por referenciais claros, pelo rigor na gestão e pela abertura aos contributos dos que querem ser parte da mudança e da excelência educativa.

Trata-se de uma candidatura assente em questões fulcrais, tais como o conhecimento profundo da realidade e contexto escolares, a formação pessoal especializada em Gestão e Administração Escolar e a intenção de formar uma equipa competente e reconhecida no desempenho profissional que, acredito, tornará a ação segura e eficaz. Só desta forma será possível assumir o compromisso e enfrentar os desafios que o futuro nos trará.

Nazaré, 14 de abril de 2025

A candidata



Paula Cristina Oliveira Santos Trindade

